

Debate: evolucionismo versus Intelligent design!

por *Rodolfo Petrônio* – Instituto Aquinate.



evolução

1. Introdução: Duas lições podemos tirar de outro lugar¹. Em primeiro lugar, que houve uma criação e que há evolução; e, em segundo lugar, que o método científico tem um alcance próprio. Claro, não há como negar o dado da evolução, afinal, sabemos muitas coisas sobre nosso passado, entre as quais que ele foi bastante diverso há um bilhão de anos do que é hoje. Mas também não sabemos muitas coisas também, e relevantes, entre elas qual a descontinuidade específica que deu origem à vida.

2. Questão: Ora, um dos grandes pregadores do evolucionismo em nosso tempo, o Dr. Richard Dawkins, totalmente hostil -- como ele mesmo se pronunciou a respeito -- a qualquer teoria que não o evolucionismo darwinista, reconheceu, no mesmo documentário em que se pronuncia hostil a qualquer teoria rival do darwinismo², que a origem da vida continua um desafio para o evolucionismo darwinista. E o que afirma este último? Fundamentalmente, que a vida desenvolveu-se a partir de dois mecanismos complementares, o choque aleatório de componentes (o velho mecanicismo de Demócrito de volta) e a seleção natural daquelas combinações que resultaram em maior êxito para a sobrevivência do composto. Ou seja, uma justaposição de probabilidades e mecânica. No entanto, tal combinação não é suficiente para dar conta do surgimento da vida, nem de outras estruturas presentes na realidade natural³. O evolucionismo darwinista tem acumulado problemas e lacunas explicativas ao longo de um século, falhando, enquanto proposta científica, de dar conta experimental (que é o grande mérito e propósito de toda teoria científica) de vários fenômenos. Ora, como pode uma teoria que não consegue dar conta de uma vasta classe de fenômenos continuar sobrevivendo?

3. Análise: Bem, há várias hipóteses. Uma delas, é a de que não apareceu nada melhor, o que não é verdade, pois já existe um conjunto diversificado de propostas investigativas conhecidas pelo nome geral de 'Intelligent Design',

¹ Ver resumo Rápidos Aspectos do Debate Criação vs Evolução, neste mesmo número de *Aquinate*.

² Ver <http://www.expelledthemovie.com/playground.php>.

³ Ver o livro de Michael Behe, *A Caixa Preta de Darwin*, Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

que se contrapõem ao evolucionismo darwinista, e apresentam outra explicação para o dado da evolução, pela hipótese comum de que existe um projeto inteligente do mundo, o qual pode ser rastreado a partir da análise não darwinista dos processos naturais presentes no mundo⁴, inteligência inserida desde fora, e não gerada internamente nos próprios processos⁵. Por exemplo, o teorema de Dembski, que é parte integrante desse conjunto de análise “forense”, demonstra, por meio de um acoplamento entre teoria da informação (especificamente teoria da complexidade computacional) e teoria de probabilidades, que o duplo mecanismo da evolução darwinista é impossível, combinando-se essas últimas duas teorias. Ademais, o entrincheiramento de cientistas e filósofos numa teoria que apresenta tamanho déficit experimental podemos atribuir a uma atitude ideológica e não científica, de cunho científicista. A inferência de um Criador, especialmente apresentada através das segunda e quinta vias de demonstração filosófica (não científica!) da existência de Deus, segundo Santo Tomás, ou seja, Deus como fonte do ser do mundo e Deus como projetista dos processos do mundo, seria presentear a inteligência com argumentos instigantes e desafiadores em perfeita consonância com a abordagem forense do *intelligent design*, em vez de subestimá-la com um ateísmo emburrecedor.

⁴ Análise conduzida por um processo de engenharia reversa, tal como se faz na ciência forense.

⁵ Ver o livro de William Dembski, *The Design Inference*, New York: Cambridge University Press, 2005.